UM AVANÇO DA CIÊNCIA A FAVOR DO AGRO



TIRSO DE SALLES MEIRELLES

Vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

NAS ÚLTIMAS décadas, as metodologias para formular conclusões científicas evoluíram. Porém, é certo que as dúvidas geradas em torno do consumo de carne bovina, por exemplo, deixaram marcas incalculáveis no setor produtivo e, principalmente, na saúde das pessoas em todo o Planeta. Mas a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês), por meio do seu último relatório, divulgado em 1º de junho último, deu um alento para o setor recomendando ao mundo o consumo não só de carne, mas de proteína animal, incluindo ovos e leite.

Segundo o estudo denominado "Contribuição dos alimentos de origem animal terrestre para dietas saudáveis para melhorar a nutrição e a saúde", esses alimentos oferecem fontes cruciais de nutrientes que são necessários para a saúde humana e não podem ser encontrados em alimentos à base de plantas, os chamados "*plant-based*", que não contêm tais nutrientes na quantidade e na qualidade necessárias.

Agora, com base na Ciência, podemos afirmar o que já era latente: carnes, ovos e leite são fontes de nutrientes essenciais para a saúde das pessoas, sendo, inclusive, vitais durante importantes estágios, como gravidez/lactação, infância, adolescência e velhice.

É importante destacar que o estudo da FAO é a publicação mais completa sobre o tema já realizada no mundo, sendo baseada em dados e evidências de mais de duzentos documentos de políticas de saúde pública e quinhentos artigos científicos.

Há anos, a FAESP defende e propaga os benefícios do consumo de carne bovina para as pessoas. De fato, a carne vermelha é essencial para a vida, fornecendo diversos nutrientes de altíssimo valor para a saúde e o desenvolvimento de pessoas de todas as idades. É o caso do ferro, indiscutível fonte de energia, que aumenta a força muscular e é essencial para combater a anemia, entre vários outros benefícios.

O estudo da FAO ressalta que carne, ovos e leite fornecem uma variedade de macronutrientes importantes, como proteínas, gorduras e carboidratos, e de micronutrientes difíceis de obter na qualidade e na quantidade necessárias em alimentos à base de plantas. Os alimentos de origem animal têm importantes funções para a saúde e o desenvolvimento da vida humana, oferecendo proteínas de alta qualidade, vários ácidos graxos essenciais, cálcio, selênio, vitamina B12, carnitina, creatina, taurina, zinco, ferro e vitamina A – todos componentes que estão entre os micronutrientes cujas deficiências são as mais comuns em todo o mundo, principalmente em crianças e mulheres grávidas.

Além disso, o estudo mostrou que, se consumidos adequadamente, como parte de uma dieta balanceada, os alimentos de origem animal contribuem para atingir as metas nutricionais endossadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionadas a redução do ritmo de crescimento, emagrecimento de crianças menores de cinco anos de idade, baixo peso ao nascer, anemia em mulheres em idade reprodutiva, obesidade e doenças não transmissíveis em adultos.

Especificamente em relação à carne bovina, o estudo da FAO relata que consumir até 71 gramas de carne vermelha *in natura* por dia é considerado seguro em relação ao aparecimento de doenças crônicas.

Com base nos resultados do estudo, a FAESP contribuirá para promover a divulgação das informações apresentadas pela FAO, além de incentivar que o governo federal, os estados e os municípios revejam as diretrizes nutricionais, passando a considerar a carne, os ovos e o leite como fundamentais para as necessidades específicas de nutrientes durante o ciclo de vida dos seres humanos.

Essa é uma notícia de grande impacto para toda a cadeia produtiva de proteína animal e, principalmente, o segmento de carne bovina, que fechou o ano passado com um incremento de 27% no volume de exportação. Ao todo, foi enviado para fora do Brasil o total de 1,56 milhão de toneladas em 2021. No ano passado, foi 1,98 milhão de toneladas. Em receita cambial, o avanço foi ainda mais expressivo, com direito a recorde, chegando à casa de US$ 11,8 bilhões movimentados de janeiro a dezembro.

Com toda certeza, o estudo realizado pela FAO deve fazer com que 2023 seja um ano ainda mais espetacular para toda a cadeia de proteína animal, contribuindo para que o Brasil consolide e amplie a sua participação no mercado internacional. ■